

APRESENTAÇÃO DESTA EDIÇÃO

A recuperação de escritos helênicos e helenísticos, seja por traduções ou por referências diretas, foi um traço marcante da filosofia da renascença. Embora fundamentais para a arquitetura do pensamento renascentista, a recepção de clássicos como Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca não foi um fenômeno confinado a essa época. Ao longo dos séculos seguintes, a discussão acerca da herança do pensamento das escolas helenísticas não apenas se aprofundou, como se difundiu entre inúmeros autores da filosofia do renascimento e da modernidade, em seus mais diversos aspectos e temas de investigação. Assim, como o leitor poderá acompanhar neste dossiê, a recuperação do pensamento antigo nos séculos posteriores não se limitou à retomada da política, da ética ou da história, tampouco se restringiu à invocação dos autores clássicos como meras autoridades intelectuais. A produção intelectual helenística pôde ser igualmente notada, neste início da modernidade, por meio da recuperação de suas reflexões sobre a cosmologia, sobre a metafísica, a retórica e a dialética que foram, cada uma a sua maneira, retomadas, apropriadas e criticadas por diferentes autores e tradições nos séculos subsequentes. Deste modo, o estudo dessa recepção nos permite compreender não somente a influência dos escritores helenísticos no período, mas ainda como essa recepção plural evidencia as transformações e tensões presentes na passagem do renascimento para a modernidade.

Nesse sentido, os trabalhos aqui reunidos exploram diferentes vias de acesso ao legado helenístico, evidenciando tanto a diversidade de fontes mobilizadas quanto a pluralidade de problemas filosóficos que delas emergem. Ao privilegiar abordagens que articulam análise conceitual, investigação filosófica e atenção às mediações textuais, o

dossiê busca destacar como a recepção dos escritos helênicos e, sobretudo, helenísticos, implicou processos ativos de seleção, reinterpretação e, em muitos casos, de controvérsia. Tal perspectiva permite compreender que a tradição helenística, longe de constituir um bloco homogêneo, foi constantemente reconfigurada à luz das demandas intelectuais, políticas e religiosas de cada contexto. Além disso, ao reunir contribuições que dialogam com diferentes campos da filosofia, este volume pretende favorecer uma leitura transversal da herança helenística, ressaltando suas ressonâncias em debates centrais da modernidade. A atenção às continuidades e descontinuidades que marcam essa recepção possibilita, assim, não apenas uma melhor compreensão do passado, mas também – como é próprio da história da filosofia – uma problematização mais refinada de categorias que permanecem em operação nos nossos dias. Estudar o passado nos permite uma melhor compreensão do presente.

No presente número da *Revista Lâmpião*, reunimos artigos de pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões do país que traçam um retrato dessa recepção complexa, plural e por vezes contraditória. Ao evidenciar a riqueza e a complexidade das leituras renascentistas e modernas dos textos helênicos e helenísticos, as pesquisas reunidas aqui reafirmam a fecundidade de um campo que continua a oferecer instrumentos decisivos para a reflexão filosófica. Tal reflexão, como o leitor poderá notar, não se circunscreveu ao passado, mas ainda hoje permanece viva no seio das investigações de nossa área. As contribuições helenísticas, neste sentido, transcendem os limites cronológicos da antiguidade e firmam-se como teorias continuamente assimiladas na história da filosofia, seja no renascimento e no início da modernidade, seja na contemporaneidade.

Por fim, ressalta-se que o material que o leitor tem agora em mãos se vincula ao projeto universal CNPq “*A recepção da ética estoica no renascimento e na modernidade*”, sediado na UFAL e sob liderança do Grupo

de Ética e Filosofia Política da UFAL (GEFP/UFAL). Esperamos que esse volume seja uma contribuição, ainda que modesta, aos estudos brasileiros sobre a renascença e a modernidade, ao mesmo tempo que põe em relevo a importância dos escritos das escolas helenísticas para este período e para a pesquisa em filosofia, aprofundando nossa compreensão sobre a história das ideias e, com isso, ampliando o cânone e as múltiplas vozes que compõem nossa herança intelectual.

Desejamos uma excelente leitura!

Os editores,

Flávia Benevenuto

Sacha Kontic

Taynam Bueno